

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

ANO 8 • Nº 29 • JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2013

Distribuição gratuita

Editorial

12 de janeiro de 1973.....12 de janeiro de 2013..... quarenta anos se passaram e para muitos parece que foi ontem! Dizem que o tempo, quando bem aproveitado, nos dá esta sensação. Que bom que seja assim, pois isto quer dizer que soubemos todos usar deste tempo como diz o próprio nome desta casa de Jesus na Terra: “Consolador, comunidade espírita-cristã”.

Para aqueles que desconhecem a doutrina espírita, que confundem nossas atividades com práticas de outras seitas espiritualistas, que acham que, frequentando uma casa espírita, seus problemas vão se resolver ou até mesmo desaparecer, que não sabem que passe é uma transmissão de pura energia, que não alcançam o significado do “pedi e obtereis” e muitos outros conceitos importantes que a doutrina nos ensina, que dizem que uma instituição espírita não é cristã, isto é, não tem Jesus Cristo no leme do barco, afirmamos que Ele é o nosso guia, o nosso modelo, o pastor das nossas almas, nosso irmão Maior, nosso amigo e companheiro de todos os momentos difíceis ou alegres!

E foi com este pensamento que foi fundado o nosso centro. Nestes quarenta anos de existência aquele pequeno grupo que resolveu se unir em torno desta figura máxima da humanidade foi aumentando, se renovando, uns chegando, outros partindo, mas todos deixando sua marca, sua lembrança entre nós. Do grupo inicial são poucos os que ainda estão encarnados, mas para nosso conhecimento e alegria, existe o outro “Consolador” no plano espiritual a esperar por aqueles que souberam cumprir com seus compromissos e tarefas, sempre em busca de um maior esclarecimento. Quantos irmãos foram consolados! Quantos foram arrebatados de suas angústias! Quantos ainda o serão!

O nosso compromisso com Jesus permanece o mesmo, assim como o nosso desejo de ajudar, de servir, como Ele bem nos orientou, principalmente, ao dizer: “não vim para ser servido, mas para servir”. Que continuemos a honrá-LO, a servi-LO através de todos os que nos procuram em busca de “consolação, esclarecimento, libertação”.

Aqui fica o nosso sincero agradecimento a Deus, nosso Pai, e a Jesus, nosso Amigo, por toda a assistência e proteção nesses quarenta anos de vida! Feliz aniversário!

LIVROS DO TRIMESTRE

Para o trimestre deste ano, diante dos problemas religiosos e sociais atuais indicamos 2 livros do grande mestre Léon Denis: CRISTIANISMO E ESPIRITISMO e SOCIALISMO E ESPIRITISMO. Começemos por **CRISTIANISMO E ESPIRITISMO**.

Nesta obra o autor mostra a perfeita identidade da Doutrina Espírita com os preceitos fundamentais do cristianismo que chegou até nós através dos Evangelhos e os livros do Novo Testamento. Os conceitos espíritas como mediunidade e reencarnação encontram-se nos ensinamentos de Jesus através das escrituras. Léon Denis mostra-nos também os desvios sofridos pelo cristianismo com a teologia e o dogmatismo imposto aos fiéis, o abuso do poder temporal pelo sacerdócio organizado, sempre ao lado dos poderosos, interferindo na filosofia e na arte, os revezes do catolicismo consequentes da reforma, até chegar ao Consolador Prometido por Jesus, a Terceira Revelação, no século XIX.

O Espiritismo, complementando os ensinamentos pelo Espírito da Verdade, procura reviver o cristianismo dos três primeiros séculos, livre de dogmas e limitações impostas pela política, desvinculado dos governos das nações, passando a ser então não mais uma religião entre as seitas cristãs e sim a Religião. Edição FEB.



SOCIALISMO E ESPIRITISMO

Esta obra póstuma foi elaborada a partir de artigos de Léon Denis publicados na Revista Espírita, iniciados em 1924. Era intenção do autor publicá-la com este mesmo título antes de sua desencarnação. O socialismo que ele apresenta é cheio de idealismo e sentimentos profundamente humanos, baseados nos conceitos do direito e da justiça. Segundo ele, Espiritismo e Socialismo estão ligados por laços estreitos, pois um oferece ao outro o

Continua na página 02.

AINDA NESTA EDIÇÃO

- Biografia página 02
- Entrevista com Gerson Sestini página 03
- Médiuns notáveis página 04
- Canto da poesia página 04



que mais lhe falta, ou seja, os elementos de sabedoria, de justiça e de ponderação. Seus objetivos maiores são a influência do socialismo na evolução do espírito humano.

Através dos preceitos filosóficos como o 'conhece-te a ti mesmo' ainda tão incipiente no ser humano, o autor, vivendo no século XX, transporta as conquistas filosóficas e científicas para a sociedade das novas gerações, contando com a revelação espírita para a Religião do Futuro. Edição CELD, 2007.

Nota: Após a eleição a diretoria se compõe da seguinte:

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

BIOGRAFIA LINS DE VASCONCELOS

Artur Lins de Vasconcelos Lopes nasceu em Teixeira, no estado da Paraíba, em 1891. Sendo seus pais sertanejos, viveu uma infância pobre, trabalhando na lavoura e depois como tropeiro, vendendo e trocando mercadorias até tornar-se moço. Aprendeu a ler e a escrever com as dificuldades da época, deslocando-se para Recife, onde exerceu a atividade de caixeiro, no comércio. Após uma curta passagem pelo Rio de Janeiro, por volta dos vinte e um anos de idade, sentindo-se atraído para as terras do sul do país, mudou-se para Curitiba onde conheceu a Doutrina Espírita, passando a frequentar a Federação Espírita do Paraná (FEP).

Na mesma época, em 1912, alistou-se no Exército brasileiro, alcançando em pouco tempo, pelos seus estudos e dedicação, o posto de Sargento. Em 1914 já propôs na FEP a criação de cursos especiais para médiuns. Em 1915, como Secretário Geral daquela instituição, participou da inauguração do Albergue Noturno, construída por ela. Com 25 anos incompletos, já era presidente da FEP, destacando-se nela pelas suas incansáveis e inúmeras atividades, e, ao lado delas a de diretor da Revista do Espiritualismo.

Em 1918, matriculou-se na Escola Superior de Agronomia de Curitiba, onde recebeu o grau de Engenheiro Agrônomo.

Ainda em Curitiba, constituiu família ao desposar Hercília César de Vasconcelos Lopes. Obteve a posição de escrevente juramentado em tabelionato daquela cidade. Em 1925 sua vida sofreu um revez, vítima que foi da perseguição do então Presidente do Estado do Paraná, pois havia-o denunciado por favorecer a igreja católica, doando-lhe terrenos e dinheiro público para a criação de dois bispados. O protesto contra o ato inconstitucional do governo acarretou-lhe a demissão do cargo público, chegando a responder processo na alçada criminal, onde foi condenado, tendo a sua sentença, posteriormente, sido revogada pelo Tribunal. Com ajuda de um amigo, José Leprevost, conseguiu pagar a fiança para não ser preso. O mesmo amigo ofereceu-lhe novo emprego, em sua firma comercial.

Nesta difícil fase, embora com poucos recursos, mas senhor de tino comercial, lançou-se no comércio madeireiro, vindo a prosperar. Em 1930, decidiu mudar-se para o Rio de Janeiro. Na então capital do país, Lins de Vasconcelos conseguiu firmar-se econômica e socialmente, amealhando fortuna ao fundar uma grande empresa no ramo madeireiro.

Por volta de 1938, em viagem de passeio a Curitiba, e presente à reunião do Conselho da FEP, Lins de Vasconcelos propôs-se a entrar com recursos significativos para o reinício das obras do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, tendo mantido sua colaboração econômica até à inauguração do mesmo.

Por ocasião dos trabalhos parlamentares que culminaram com a promulgação da Constituição Brasileira de 1946, como presidente da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, instituição republicana fundada em 17 de maio de 1931, enviou numerosas propostas visando resguardar o estado leigo, a liberdade de consciência religiosa, a laicidade do ensino público, a secularização dos cemitérios e a absoluta separação entre a Igreja e o

Estado.

Mais tarde, em 1948, adquiriu a "Gráfica Mundo Espírita", responsável pelo jornal Mundo Espírita, periódico fundado em 1932 que enfrentava séria crise financeira. A sede do jornal e as suas oficinas foram transferidas para Curitiba, vindo o periódico a tornar-se o órgão noticioso e doutrinário da FEP.

Naquele mesmo ano, empenhou-se na realização do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, apoiando a idéia do Deputado Campos Vergal, transformada em realidade pela atuação de Leopoldo Machado. Foi uma de suas principais figuras, contribuindo decisivamente na parte financeira para a realização do evento. Foi, por unanimidade, proclamado seu presidente de honra e, na sessão de instalação no Teatro João Caetano, no Rio, dia 18 de Julho de 1948, proferiu brilhante discurso, fazendo a entrega simbólica do Congresso aos moços espíritas ali reunidos.

Em fevereiro de 1949, fundou a Ação Social Espírita, instituição que se destinava ao trabalho social do Espiritismo em todos os seus aspectos e sob todas as formas abrangendo, desde o auxílio às sociedades espíritas até ao estímulo às Artes e à Ciência.

Graças à sua colaboração e empenho, realizou-se a I Festa Nacional do Livro Espírita, de 14 a 18 de abril de 1949. Este empreendimento também demandou a sua decisiva ajuda financeira, sem a qual não teria sido possível efetua-lo. Custeou todas as despesas para que se comemorasse, a nível nacional, o aparecimento de O Livro dos Espíritos.

Entre 1947 e 1952, teve destacada atuação no advento do Pacto Áureo (5 de outubro de 1949), tendo participado da Caravana da Fraternidade ao lado de nomes como Leopoldo Machado, Francisco Spinelli e outros. Foi representante da FEP no Conselho Federativo Nacional.

Aplicou boa parte de sua fortuna pessoal no movimento espírita, tendo deixado obras em diversas cidades

brasileiras, assim como financiado diversos eventos ligados ao movimento espírita, legando várias propriedades para entidades espíritas em testamento.



Homens como Lins de Vasconcelos nos dão o exemplo da pertinácia em alcançar seus objetivos. Dedicado a negócios no campo comercial, dotado de invulgar inteligência para tal, e voltado para o Espiritismo, aplicou os conhecimentos evangélicos para os necessitados, tanto de auxílio ma-

terial, cultural e de saúde. Inaugurou hospital especializado em tratamento de saúde mental. Pelos seus méritos, recebeu na Espiritualidade o galardão de ter executado a maior parte de sua planificação para a existência gloriosa em nosso país.

Tendo desencarnado na cidade de São Paulo, em 21 de março de 1952, foi sepultado no jardim em frente ao Pavilhão Administrativo do Sanatório Bom Retiro, localizado no bairro de mesmo nome em Curitiba, conforme sua vontade manifestada em vida.

Nota: Seu túmulo, homenageando a grande personalidade que foi como homem público e espírita, encontrava-se no jardim do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, até 2012. Em virtude da venda e demolição do imóvel que deu nome ao bairro daquela capital, seus restos mortais foram transferidos para a cidade de Balsa Nova, na Grande Curitiba, ao lado do novo prédio daquela instituição, ligada à Federação Espírita do Paraná.

Obras consultadas: *Grandes Espíritas do Brasil - Zêus Wantuil FEB 1981 - Internet Wikipédia enciclopédia livre*

"O conhecimento espírita traz uma nova visão do Universo"

Entrevista com Gerson Sestini sedida por Orson Peter Carrara da Revista Semanal de Divulgação Espírita - O Consolador.

Gerson Sestini, professor aposentado de Biologia e Ciências Naturais, espírita desde a adolescência e amigo pessoal dos personagens retratados na presente entrevista, é natural de São José do Rio Preto-SP, mas reside no Rio de Janeiro desde 1966. Radicado no Rio de Janeiro, o confrade paulista fala sobre Altivo Pamphiro e Yvonne Pereira, dois personagens marcantes do movimento espírita brasileiro. Autor de várias obras espíritas e cofundador do Consolador - Comunidade Espírita Cristã, instituição situada em

Copacabana, no Rio de Janeiro-RJ, na qual exerce atualmente o cargo de Diretor de Atividades Doutrinárias, Sestini fala nesta entrevista sobre sua convivência com Yvonne do Amaral Pereira e Altivo Pamphiro, dois vultos importantes do movimento espírita brasileiro.

Altivo Pamphiro é nome respeitável na história do Espiritismo. Desencarnado em 2006, deixou legado importante especialmente por meio do conhecido Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. Como amigo

pessoal de Altivo, fale-nos sobre essa notável personalidade.

Altivo era uma pessoa carismática de firme e determinada vontade. Sua mediunidade e seu contagiante dinamismo atraíam e interessavam as pessoas a conhecer e praticar o Espiritismo. Celibatário, foi uma pessoa totalmente dedicada à sua missão.

Em sua opinião, qual o maior exemplo deixado por Altivo?

A perseverança no bem e a dedicação ao próximo. Elas alavancavam com suas palavras e ações a todo aquele que se dispusesse a vivenciar o Evangelho pautando conhecimentos e fidelidade à Doutrina Espírita. O destaque do Centro Espírita Léon Denis entre as comunidades espíritas do Rio de Janeiro e a editora CELD atestam sua incessante atividade em prol de uma humanidade melhor. Trabalhou com denodo até seu desencarne.

Qual o fato mais marcante que você destaca da intensa amizade entre vocês, considerando as atividades espíritas de ambos?

Conheci Altivo numa visita que fiz a Yvonne Pereira. Sua figura impressionou-me, embora, na ocasião, nada soubesse sobre suas atividades. Tempos depois tivemos a surpresa de nos sermos 'apresentados' no C.E. Léon Denis, fundado por ele, quando nos reconhecemos e nos tornamos grandes amigos. Em 1972, em viagem a São José do Rio Preto e Votuporanga, de passagem por Matão, levei-o a conhecer os locais e as obras de Cairbar Schutel, as quais o inspiraram para suas atividades relativas à divulgação do Espiritismo. Altivo ajudou-nos na fundação de nossa casa espírita em Copacabana, com orientações mediúnicas e palestras.

Diga algo ao leitor sobre Yvonne que crie intensa motivação de conhecimento de suas obras, especialmente àqueles que nada conhecem sobre a notável médium.

Ouvindo a médium narrar e analisar trechos de suas obras, entre elas os magníficos romances centrados em fatos reais, o visitante era fatalmente levado a interessar-se em conhecê-las. Recentemente vimos num livro didático de História um trecho de seu livro

E da convivência amiga com Yvonne Pereira, qual o destaque mais expressivo que possa transmitir aos leitores?

Depois de nos tornarmos amigos, Yvonne foi a grande inspiradora e orientadora para que fundássemos nossa comunidade, o Consolador, apoiando-nos nos difíceis passos para sua consolidação em um bairro com escasso espaço físico. Na despedida de seu veículo físico, como preito de gratidão à sua amizade, renovamos nossos votos de fidelidade a ela e à Doutrina Espírita.

Como era Yvonne nessa convivência cotidiana?

A médium era alegre, espontânea, generosa e paciente com as pessoas que a procuravam. Em muitas ocasiões abriu seu coração a mim, expondo-me seus anseios, suas angústias e esperanças para alcançar a paz interior que tanto almejava em sua difícil existência, apartada fisicamente dos seus seres afins. Contudo, era franca, firme e objetiva ao tratar de assuntos relativos ao Espiritismo com quem a procurasse. Sua humildade e bondade nunca deixaram que seus consulentes se afastassem sem levar consigo um pouco da luz com que os envolvia, entusiasmando e encorajando-os em suas lutas.

Diga algo ao leitor sobre Yvonne que crie intensa motivação de conhecimento de suas obras, especialmente àqueles que nada conhecem sobre a notável médium.

Ouvindo a médium narrar e analisar trechos de suas obras, entre elas os magníficos romances centrados em fatos reais, o visitante era fatalmente levado a interessar-se em conhecê-las. Recentemente vimos num livro didático de História um trecho de seu livro

“Nas Voragens do Pecado” transposto para atrair a atenção dos estudantes do ensino médio. O texto complementar versava sobre a fatídica ‘noite de São Bartolomeu’ com a matança dos huguenotes, ocorrida em 1572. Quando eu dizia a Yvonne que seus livros iriam atravessar os séculos, que necessitavam ser vertidos para outras línguas, acanhada, ela sorria. Na bienal do Livro no Rio em 2003, o livro espírita mais vendido foi “Memórias de um Suicida” de sua autoria, e seus compradores eram, na maioria, jovens.

É sobre seus próprios livros? Quantos o amigo já publicou e quais os títulos?

São quatro livros, ao todo. De minha autoria: “A Condutora de Sonhos” e “Yvonne - A Médium Iluminada”, ambos publicados pelo CELD. Em coautoria: “Carmelo Grisi, Ele Mesmo”, de Francisco Cândido Xavier e Gerson Sestini; e “Inesquecível Chico”, de Romeu Grisi e Gerson Sestini, ambos publicados pelo GEEM Editora. Tenho no prelo, neste momento, uma obra homenageando Cairbar Schutel. Além disso, colaborei com o jornal trimestral “Consolador”, editado por nossa comunidade.

O que mais lhe chama atenção no conhecimento espírita?

O conhecimento espírita traz uma nova visão do Universo e localiza o ser dentro dele mostrando sua origem e seu destino como individualidade imortal. O espírita convicto não

teme o futuro, mesmo diante de obstáculos aparentemente impossíveis de serem transpostos, pois sabe que alcançará o triunfo e a felicidade em seu caminho evolutivo.

Como analisa o atual estágio do movimento espírita?

De posse do conhecimento e da evolução moral alcançados pela humanidade, não podemos esperar que o movimento espírita cresça em espiral logarítmica, pois cada um de seus componentes é dotado da faculdade de livre escolha diante dos caminhos que as leis divinas lhes apontam. Apesar dos escolhos, da falta de estudo de seus profíctos, do personalismo e da vaidade de médiuns, escritores e expositores, pessoalmente considero que, diante da massificação por que passa, o movimento espírita vai relativamente bem em nosso país. No exterior ele nos mostra ainda pouca penetração pelo número de mentes voltadas ao hedonismo materialista.

Algo mais a acrescentar?

Agradeço à revista “O Consolador” a oportunidade desta entrevista, colocando-me como humilde e despretensioso colaborador no movimento espírita, com a imensa responsabilidade de ter privado com missionários como Chico Xavier, Yvonne A. Pereira, Vinícius, Roque Jacintho, Heigorina Cunha, Altivo C. Pamphiro, e tantos outros luminares aos quais, um dia, terei que apresentar os resultados da tarefa que me apontaram para esta existência.

MÉDIUNS NOTÁVEIS

Harriet Beecher-Stowe

“A Cabana do Pai Tomás”: uma obra mediúnica segundo Ernesto Bozzano.

“A cabana do Pai Tomás”, obra literária publicada em 1852 por Harriet Beecher-Stowe, tornou-se um best-seller abrangendo várias gerações, vendendo milhões de exemplares tornando-a uma escritora consagrada. Trata-se de um livro em que a fé, a determinação e coragem foram testemunhadas pe-

los escravos norte-americanos que lutavam pela sua liberdade, ajudados pelos abolicionistas. Os estados do sul da nação americana eram escravagistas, com grandes propriedades rurais dedicadas ao cultivo do algodão enquanto os estados de norte industrializavam-se e não apoiavam a escravidão no país. Pai Tomás encarna o personagem de elevadas conquistas espirituais atraindo a simpatia

dos leitores, mesmo aqueles preconceituosos.

No livro “Literatura de além túmulo”, o escritor espírita, Ernesto Bozzano, analisa a obra do ponto de vista mediúnico. Referindo-se à família da autora, afirma que seu marido era vidente e observava os espíritos de forma tão natural que os confundia com pessoas encarnadas. Harriet era muito sensível, tinha crises de ausência psíquica e outros fenôme-

nos próprios de médiuns ainda não desenvolvidos. Em virtude de suas faculdades acabou por se interessar pelo movimento espírita, consequente da eclosão de fenômenos espíritas que eclodiam na América desde 1848 com as irmãs Fox.

Certa feita, Harriet, já famosa, confidenciou a uma amiga sua preocupação em ser tomada pelo orgulho diante dos elogios que recebia pelo sucesso do livro que não fora escrito por ela. Diante da surpresa causada na amiga, ela insistiu dizendo que não fizera outra coisa senão anotar o que via. Quanto aos locais onde se passavam as cenas, ela não os conhecia, pois nunca estivera nos estados do sul. “E a sequência dos fatos, de alguma forma você não os controlou?” perguntou-lhe a companheira admi-

rada. “De modo algum,” foi a resposta. “Eu não pude impedir a morte de Evangelina (personagem) embora não a desejasse”. O mesmo ela falou sobre a morte do pai Tomás; pois sabia que no final da história ele iria morrer, mas ignorava de que forma. Uma força maior levava-a a anotar a história sem interferir nela.



Harriet atribuía a obra “A Cabana do Pai Tomás” como um presente de Deus. Na realidade o foi, produzida por entidade

de ordem superior, utilizando os recursos mediúnicos de que era dotada, sob a supervisão do Alto, pela importância do livro que iria influenciar o momento histórico que vivia a nação.

Consta ainda que o presidente Lincoln, ao saudá-la depois de terminada a Guerra Civil Norte-americana, ou Guerra de Secessão, (1861-1865), disse-lhe que foi ela que, com seu livro, causou aquela guerra.

No próximo número abordaremos outra médium norte-americana que interferiu nas decisões do presidente Lincoln para que os Estados Unidos não se dividissem em dois países com a citada guerra.

Fonte: Ernesto Bozzano - Literatura de Além-Túmulo, internet Wikipédia.

Canto da poesia

ALÉM DA MORTE

Antero de Quental (Espírito)

Além da morte, além da sepultura,
Onde a Ciência encontra a paz do nada,
Começa a luminosa e longa estrada
Que reconduz à vida eterna e pura.
Na carne é o pesadelo, a noite escura,
A fantasia e a luz abandonada.
Na alma liberta a santa madrugada
Na alegria de nova sementeira.
Oh! viajores, no inverno dos caminhos,
Aves cansadas dos terrestres ninhos,
Vencei as dores para bendizê-las...
Aguardai a Divina Primavera,
Que outra vida mais alta vos espera
Entre as rotas sublimes das estrelas!

psicografia de Francisco Cândido Xavier”(*)

Irmão Saulo (pseudônimo de Herculano Pires), em sua crônica a respeito deste soneto, fala-nos que a última lição de Jesus através do corpo físico foi absoluta: *Os túmulos estão vazios.*

O Mestre dos mestres anuncia-nos a Divina Primavera que a todos nos espera, como herança do espírito após a passagem pela vida terrena. Que os materialistas e os relativistas possam se regozijar diante da imortalidade quando perderem seus invólucros materiais! A eles dedicamos esse soneto.

(*)Do livro “Chico Xavier Pede Licença” F.C.Xavier, Herculano Pires e espíritos diversos. GEEM, 1973.